

INDÍGENAS NÃO QUEREM MAIS PAPO COM A FUNAI

A comissão de índios Ticuna que foi a Brasília manter contatos com autoridades federais, para pedir providências sobre a chacina ocorrida no município amazonense de Benjamin Constant, culpa pelo fato, o superintendente regional da Funai, Sebastião Amâncio, e o presidente do órgão, Romero Jucá Filho. A denúncia foi feita ontem, no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, com respaldo em documentos enviados ao presidente José Sarney, mostrando a atuação da Fundação e o descaso como foi tratado o assunto em Brasília. Eles desabafaram dizendo que existe a conivência do governo federal com os madeireiros da região.

Página 8



A delegação Ticuna que foi a Brasília regressou ontem

Lucena/a Notícia

Quarta-feira, 13 de abril de 1988

a Notícia

COMISSÃO CRIAÇÃO PROJETO TUCUKAM
C. C. P. Y.
BOA VISTA, RR

472

MASSACRE
TICUNA

Para os índios Ticuna chegados ontem de Brasília, só existem dois culpados pela chacina acontecida na região de Capacete: o superintendente regional da Funai, Sebastião Amâncio e o presidente do órgão, Romero Jucá. As denúncias dos índios, feitas ontem, ao meio-dia, no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, se respalda principalmente em documentos enviados ao presidente Romero Jucá denunciando a atuação do órgão, sem que nenhuma providência tenha sido tomada, como também pelo descaso como foi tratado ontem, pela manhã Constantino Ramos Lopes, uma das vítimas, quando dirigiu-se até o órgão para falar com o superintendente, sem que, no entanto, tenha sido atendido.

Os desabafos foram muitos e segundo os indígenas, o massacre continuará, caso as autoridades não tomem providências contra esses administradores. Ao endossar tal denúncia, os índios, e mais ainda, Constantino, ressaltaram a convivência do próprio Governo e da Polícia Federal com as atitudes dos madeireiros da região.

Ao falar sobre a denúncia de convivência do governo e da Polícia Federal, Constantino respaldou-se num recente contato que teve com o presidente do Sindicato dos Madeireiros, em Benjamin Constant, Francisco Batista. Este, num diálogo, segundo o índio, disse que "a guerra com os Ticuna continuaria.

O descaso da Funai quanto aos problemas indígenas, segundo eles pôde ser mostrado quando ontem, pela manhã, foi impedido de entrar na sede do órgão para falar com o superintendente Sebastião Amâncio. "Fiquei lá desde às 8 da manhã até às 11 horas, numa tentativa de falar com o



Para os líderes, não existe mais nenhuma razão para obedecer

superintendente para saber das providências para o problema. Na porta, fui impedido por um rapaz, por nome "Chico". "Pelo que me parece, a minha entrada lá o deixaria comprometido". rassaltou.

Afastamento de Sebastião

A culpabilidade da Funai pelo massacre é evidente para os Ticuna, principalmente se levandos em conta os vários apelos e reivindicações em documentos enviados ao presidente da Fundação, Romero Jucá Filho. O exemplo de que querem desarticular de qualquer forma a organização indígena que está nascendo dentro do território foi apontado pelos líderes, através de um documento lido por um deles para a imprensa. Um documento enviado no dia 22 de novembro de 87, solicitando do presidente Jucá Filho o afastamento do superintendente Sebastião Amâncio, sem que,

contudo, nenhuma resposta tenha sido dada por parte do presidente à comunidade.

Dentre as acusações feitas pelo coordenador Manuel Fernandes Moura, da UNI - União das Nações Indígenas, estão as seguintes acordo e autorização com as empresas madeireiras, mineradoras e latifundiários, nas áreas asseguradas aos índios; a implantação das colônias agrícolas forçando a atuação do projeto Calha Norte, cooptando as lideranças e forçando a atuação de seus funcionários e incentivando à propaganda da população indígena; desrespeito à educação indígena; não assistência à saúde e nem infra-estrutura às comunidades indígenas e aldeias; não enviar e nem controlar recursos às comunidades e delegacias; autorização da entrada da Polícia Federal, Exército e Polícia Militar nas áreas indígenas de Roraima, em Santa Cruz, para reprimir os índios; não explicar a verba do governo para a saúde e para o transporte; assinar documentos contrários à entrada de missionários e católicos

comprometidos com as causas indígenas (uma atuação que vai de encontro aos direitos dos índios).

Funai, cabide de emprego

Para os Ticuna, a administração do superintendente Sebastião Amâncio só tem piorado a vida dos silvícolas. "Amâncio forma grupo de índios para desarticular as organizações indígenas", disseram. E, nesse desrespeito, está, segundo eles, o desvio de verbas que chega em nome da Associação das Mulheres do Alto Rio Negro.

Para os índios, o perfil da Funai, hoje, é o de "cabide de emprego" onde, ao contrário das palavras do superintendente, de que a atuação do órgão é o de corrigir — só se comete erros. "O índio é mal visto hoje porque há muito tempo vem sendo "sujado", quando quer se organizar apa-

COMISSÃO CRIAÇÃO PARQUE YANOMAMI
C. C. F. Y.
BOA VISTA, R.R.

PARA RAPE

Lucena/a Notícia



Índios reivindicam volta dos professores demitidos

Ilegalidade e ilegitimidade. Esse é o entendimento do advogado Renê Garcês, responsável em acompanhar as causas que envolvem a expulsão dos cinco professores Ticuna bilíngues no dia 23 de março, pela superintendência regional da Funai. Uma demissão, cuja causa deveu-se a formalização de um regimento interno enviado a Funai pela Organização Geral dos Professores Ticunas Bilíngues — OGTPB.

nazor. Além de Oswaldo Mendes, que segundo ele, sua expulsão que ficou latente — deveu-se mais por uma questão pessoal com o delegado da localidade Valmir de Torres Barros.

Declaração infeliz

Ao abrir um jornal local datado do dia nove de abril, Renê disse ser surpreendido com as declarações do presidente da Funai, Romero Jucá, onde em citação o mesmo diz que "A Funai demite e aceita mais de cem pedidos de demissão num processo normal de qualquer empresa". Segundo o advogado essa colocação do presidente, foi infeliz, uma vez que pelo que ele sabe a Funai é uma Fundação, e como tal tem a peculiaridade de tutelar os direitos dos índios.

"Por ser exatamente uma fundação é que qualquer ato do presidente deve estar direcionado aos direitos sociais dos índios", observou.

O advogado mostrou também uma carta de repúdio, da Comunidade. Uma carta do capitão Geral das Tribos Ticuna, Pedro Inácio Pinheiro, ao delegado da Funai, Valmir Torres. O advogado reafirmou a ilegalidade e ilegitimidade da demissão reivindicada por todos da comunidade.

Num dos trechos da carta é ressaltado o não reconhecimento da organização OGTPB com também CGTT Conselho Geral das Tribos Ticuna (que presta total apoio aos professores). Um dos trechos diz: "Por que vocês não querem reconhecer nossa organização? Por que o CGTT e OGTPB vocês não querem respeitar? É o mesmo que matar logo todos os Ticuna, igual como já mataram nossos irmãos lá do Capacete. Na verdade, o próprio tutor do índio que é a Funai, já está fazendo isso conosco"...

No âmbito das providências, o advogado Renê Garcês disse que será viabilizado junto a Procuradoria Geral da República, ação judicial para requerer a reintegração dos professores demitidos. Isso ainda esta semana.

para obedecer a Funai

om as causas atuação que dos direitos

rece um falso pesquisador dizendo que a UNI é um órgão fantasma, que está condicionada aos dólares das empresas particulares. Ao contrário, conhece profundamente o órgão ao qual pertencem 180 grupos étnicos dentro do Território brasileiro, e a partir de hoje, ninguém vai mais obedecer a Funai", sentenciou Manuel Fernandes Moura.

bide de go

A demissão dos professores bilíngues também foi comentada pelos líderes. Se reflete em interesses, onde o órgão se retiraria para alicia-los e colocá-los contra seus próprios irmãos, explicou.

na, a administrante Se só tem pioras os silvícolas. a grupo de indivíduos as organizações", disse. Respeito, esse, o desvio de a em nome da Mulheres do

Os líderes revidaram, também, às acusações que lhes pesam sobre a morte de um menor na localidade de Benjamin Constant. Na verdade, para eles a morte não se reverte em vingança e sim foi fruto de uma discussão casual, decorrente do clima que se evidenciou na festa. E, reafirmaram suas posições ao considerar o próprio comportamento dos silvícolas, que só reagem quando são estimulados pelos brancos.

os, o perfil da de "cabide de , ao contrário o superintendência do órgão — só se O índio é mal que há muito do "sujado", organizar apa-

a Notícia

Quarta-feira, 13 de abril de 1988

